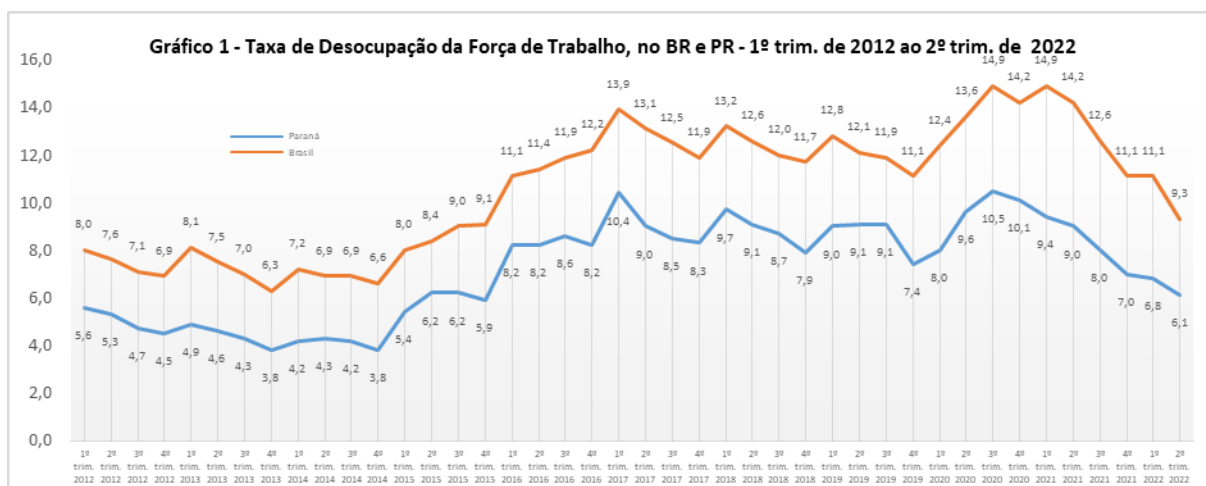


Curitiba, 12 de agosto de 2022.

## Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 2º trimestre de 2022

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 2º trimestre de 2022, na qual observou-se que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com redução na taxa de desocupação entre 2012 e 2014, caindo, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado antes da pandemia da

Covid19. Posteriormente, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

No 4º trimestre de 2020 constatou-se inversão da tendência verificada nos 2º e 3º trimestres de 2020, caindo para 14,2% no Brasil e para 10,1% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando de 14,2% para 14,9%, maior patamar da série junto com o 3º trim. de 2020, no Paraná manteve-se a tendência de redução, com queda de 10,1% para 9,4%.

Com relação aos dados do 2º ao 4º trimestre de 2021, no Brasil verificou-se reduções da taxa de desocupação para 14,2% e 11,1%, respectivamente, enquanto no Paraná continuou a tendência de queda, iniciada no 4º trim. de 2020, caindo para 9,0%, no 2º trim. de 2021, 8,0%, no 3º trim., e 7,0% no 4º trim. de 2021.

Já com relação aos dados do 1º trim. e 2º trim. de 2022, no Brasil manteve-se estável a taxa de desocupação em relação ao 4º trim. de 2021 (11,1%), seguida de queda para 9,3%. No Paraná, no mesmo período, observou-se continuidade da redução, ficando em 6,8% no 1º trim. de 2022 e 6,1% no 2º trim. de 2022. Destaca-se que a taxa de desocupação no Brasil já está abaixo do registrado antes da pandemia (1º trim. de 2020 – 12,4%) e no Paraná também (1º trim. de 2020 – 8,0%).

A redução da desocupação observada nos quatro trimestres de 2021 e nos dois primeiros trimestres de 2022 no Paraná, provavelmente está relacionada à maior flexibilização no funcionamento das atividades econômicas ocorrido em virtude do avanço da vacinação, e também, a retomada da economia em diversos países do mundo, principalmente os países asiáticos (em especial a China). Essa retomada favoreceu o aumento das exportações paranaenses, com destaque para produtos da agricultura e da indústria da alimentação, o que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais) em algumas regiões no estado.

Acerca das taxas de desocupação nos estados no 2º trimestre de 2022, verificou-se que em 14 estados as taxas foram maiores que a Nacional (9,3%) e 13 menores. As maiores taxas estiveram na Bahia (15,5%), Pernambuco (13,6%), Sergipe (12,7%), Rio de Janeiro (12,6%) e Paraíba (12,2%); ao passo que as menores ocorreram em Santa Catarina (3,9%), Mato Grosso (4,4%), Mato Grosso do

Sul (5,2%), Tocantins (5,5%), Rondônia (5,8%) e no Paraná (6,1%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

### **Mercado de trabalho na pandemia**

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, na qual o pior momento foi no 3º trim. de 2020, e comparando com 1º trim. de 2020, verificou-se redução expressiva das ocupações, consequência do avanço das infecções e do isolamento social. No Brasil, a redução foi de -10,39%, com perda de 9,7 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de -6,50%, com perda de 364 mil ocupações. Também se observou aumento no número de desocupados em 11,03% no Brasil, passando de 13,1 milhões para 14,6 milhões, e no Paraná aumento de 26,69%, indo de 487 mil para 617 mil. Como consequência, ocorreu aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,4% para 14,9% (20,16%) e no Paraná de 8,0% para 10,5% (31,25%).

Já na comparação dos dados do 2º trim. de 2022 com o 1º trim. de 2020, verificou-se que o número de ocupados está em patamar superior a pré-pandemia - no Brasil em 5,54% (+5,154 milhões) e no Paraná 3,43% (+192 mil); o número de desocupados no Brasil apresenta redução de 23,33% (-3,068 milhões) e no Paraná queda de 23,20% (-113 mil); e a taxa de desocupação está menor no Brasil (9,3% contra 12,4%) e no Paraná (6,1% contra 8,0%).

Nesta mesma comparação em relação aos demais estados, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em todos os estados. As maiores quedas são: de 62,87% em Roraima (16,7% para 6,2%), 52,17% no Tocantins (11,5% para 5,5%), 48,84% no Mato Grosso (8,6% para 4,4%), 40,87% em Goiás (11,5% para 6,8%), 38,46% em Minas Gerais (11,7% para 7,2%) e de 34,18% no Mato Grosso do Sul (7,9% para 5,2%). O Paraná apresentou a décima sétima maior queda (-23,75%), caindo de 8,0% para 6,1%.

Na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho<sup>1</sup>, na comparação dos dados do 2º trimestre de 2022 com o 1º trimestre de 2020 das unidades da federação, observou-se queda em 26 e alta em uma. No Brasil caiu de 24,4% para 21,2% (-13,11%) – chegou a ser de 30,4% no 3º trim. de 2020. No Paraná verificou-se queda de 14,91%, passando de 16,1% para 13,7% - chegou a ser de 20,9% no 3º trim. de 2020. Em quatorze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (21,2%), com a maior no Piauí (42,3%) e a menor em Santa Catarina (7,0%).

<sup>1</sup> Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2022

|                                                         | 4º trim.<br>de 2019 | 1º trim.<br>de 2020 | 4º trim.<br>de 2020 | 2º trim.<br>de 2021 | 4º trim.<br>de 2021 | 1º trim.<br>de 2022 | 2º trim.<br>de 2022 | Variação (%)         |                      |
|---------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
|                                                         |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                     | 2T 2022 /<br>2T 2021 | 2T 2022 /<br>1T 2020 |
| <b>- Brasil</b>                                         |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                      |                      |
| Força de Trabalho (em mil)                              | 107.418             | 106.263             | 101.637             | 104.216             | 107.758             | 107.224             | 108.349             | 3,97%                | 1,96%                |
| Ocupado (em mil)                                        | 95.515              | 93.115              | 87.225              | 89.384              | 95.747              | 95.275              | 98.269              | 9,94%                | 5,54%                |
| Desocupados (em mil)                                    | 11.903              | 13.148              | 14.412              | 14.832              | 12.011              | 11.949              | 10.080              | -32,04%              | -23,33%              |
| Fora da Força de Trabalho (em mil)                      | 61.579              | 63.164              | 69.042              | 67.270              | 64.525              | 65.454              | 64.719              | -3,79%               | 2,46%                |
| Taxa de Desocupação                                     | 11,1%               | 12,4%               | 14,2%               | 14,2%               | 11,1%               | 11,1%               | 9,3%                | -34,65%              | -24,84%              |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup> | 23,0%               | 24,4%               | 28,8%               | 28,5%               | 24,3%               | 23,2%               | 21,2%               | -25,61%              | -13,11%              |
| Rendimento médio real do trabalho principal, habitual   | 2.732,00            | 2.771,00            | 2.820,00            | 2.702,00            | 2.512,00            | 2.558,00            | 2.575,00            | -4,70%               | -7,07%               |
| <b>- Paraná</b>                                         |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                      |                      |
| Força de Trabalho (em mil)                              | 6.122               | 6.085               | 6.040               | 5.887               | 6.249               | 6.188               | 6.164               | 4,71%                | 1,30%                |
| Ocupado (em mil)                                        | 5.671               | 5.598               | 5.432               | 5.355               | 5.814               | 5.765               | 5.790               | 8,12%                | 3,43%                |
| Desocupados (em mil)                                    | 450                 | 487                 | 608                 | 532                 | 435                 | 424                 | 374                 | -29,70%              | -23,20%              |
| Fora da Força de Trabalho (em mil)                      | 3.095               | 3.137               | 3.382               | 3.394               | 3.144               | 3.221               | 3.245               | -4,39%               | 3,44%                |
| Taxa de Desocupação                                     | 7,4%                | 8,0%                | 10,1%               | 9,0%                | 7,0%                | 6,8%                | 6,1%                | -32,50%              | -23,78%              |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup> | 15,8%               | 16,1%               | 19,3%               | 18,5%               | 15,1%               | 14,0%               | 13,7%               | -25,95%              | -14,91%              |
| Rendimento médio real do trabalho principal, habitual   | 3.100,00            | 3.074,00            | 3.272,00            | 2.963,00            | 2.793,00            | 2.796,00            | 2.854,00            | -3,68%               | -7,16%               |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

É possível destacar, ainda, que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social.

No Brasil, no comparativo do 2º trimestre de 2022 com o 1º trimestre de 2020, houve ampliação de 1,555 milhões de pessoas no contingente fora da força de trabalho, aumento de 2,46%, passando de 63,164 milhões para 64,719 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante: 108 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 3,44% no período, indo de 3,137 milhões para 3,245 milhões.

No rendimento médio real do trabalho principal habitual, constatou-se no primeiro momento um aumento. No Brasil, a alta foi de 5,76% na comparação do 3º trim. de 2020 com o 1º trim. de 2020, e no Paraná a alta se estendeu até o 4º trim. de 2020, com aumento de 6,46% em relação ao 1º trim. de 2020. Mas quando comparado o rendimento médio do 2º de trim. de 2022 com o 1º trim. de 2020, verificou-se reduções de 7,07% no Brasil, caindo de R\$ 2.771,00 para R\$ 2.575,00 e

de 7,16% no Paraná, passando de R\$ 3.074,00 para R\$ 2.854,00, ocasionada principalmente pela piora da qualidade das ocupações no mercado de trabalho, com aumento da informalidade e dos Conta Própria, e o aumento da inflação.

### Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram, mas já apresenta aumento de 3,43% na comparação do 2º trim. de 2022 com o 1º trimestre de 2020, passando de 5,598 para 5,790 milhões, com aumento de 192 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Analisando os dados por posição na ocupação, em termos absolutos, observou-se que a maior participação no aumento das ocupações foi de Conta Própria, respondendo por 48,4% das ocupações criadas, com aumento de 6,95% e geração de 93 mil ocupações; seguido de Empregados no setor privado sem carteira, 26,0% do total, aumento de 9,38% e geração de 50 mil ocupações; e pela criação de 33 mil ocupações de Empregados no Setor Privado com carteira, aumento de 1,35%. Estas três posições na ocupação foram responsáveis por 91,7% das ocupações geradas no estado no período analisado. Em contrapartida, verificou-se redução nas ocupações de Empregados no Setor Público com carteira (-10,67%), Empregadores (-8,89%) e Trabalhador familiar auxiliar (-3,06), com a perda conjunta de 39 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2022 (em mil pessoas)

| Posição na ocupação                  | 4º Trim. 2019 | 1º Trim. 2020 | 4º Trim. 2020 | 2º Trim. 2021 | 4º Trim. 2021 | 1º Trim. 2022 | 2º Trim. 2022 | Variação (%)      |                   | Variação absoluta |                   |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                                      |               |               |               |               |               |               |               | 2T 2022 / 2T 2021 | 2T 2022 / 1T 2020 | 2T 2022 / 2T 2021 | 2T 2022 / 1T 2020 |
| <b>Empregado no setor privado</b>    | <b>2.954</b>  | <b>2.977</b>  | <b>2.657</b>  | <b>2.676</b>  | <b>3.011</b>  | <b>3.071</b>  | <b>3.060</b>  | <b>14,35%</b>     | <b>2,79%</b>      | <b>384</b>        | <b>83</b>         |
| - com carteira                       | 2.401         | 2.444         | 2.275         | 2.224         | 2.412         | 2.489         | 2.477         | 11,38%            | 1,35%             | 253               | 33                |
| - sem carteira                       | 553           | 533           | 381           | 452           | 599           | 581           | 583           | 28,98%            | 9,38%             | 131               | 50                |
| <b>Trabalhador doméstico</b>         | <b>324</b>    | <b>303</b>    | <b>267</b>    | <b>260</b>    | <b>329</b>    | <b>316</b>    | <b>317</b>    | <b>21,92%</b>     | <b>4,62%</b>      | <b>57</b>         | <b>14</b>         |
| - com carteira                       | 98            | 90            | 56            | 68            | 90            | 92            | 94            | 38,24%            | 4,44%             | 26                | 4                 |
| - sem carteira                       | 226           | 213           | 211           | 192           | 239           | 224           | 223           | 16,15%            | 4,69%             | 31                | 10                |
| <b>Empregado no setor público</b>    | <b>580</b>    | <b>567</b>    | <b>703</b>    | <b>597</b>    | <b>570</b>    | <b>589</b>    | <b>600</b>    | <b>0,50%</b>      | <b>5,82%</b>      | <b>3</b>          | <b>33</b>         |
| - com carteira                       | 75            | 75            | 73            | 65            | 74            | 73            | 67            | 3,08%             | -10,67%           | 2                 | -8                |
| - sem carteira                       | 78            | 61            | 63            | 65            | 69            | 67            | 71            | 9,23%             | 16,39%            | 6                 | 10                |
| - estatutário                        | 427           | 431           | 567           | 467           | 427           | 448           | 463           | -0,86%            | 7,42%             | -4                | 32                |
| <b>Empregador</b>                    | <b>349</b>    | <b>315</b>    | <b>323</b>    | <b>256</b>    | <b>313</b>    | <b>310</b>    | <b>287</b>    | <b>12,11%</b>     | <b>-8,89%</b>     | <b>31</b>         | <b>-28</b>        |
| <b>Conta própria</b>                 | <b>1.368</b>  | <b>1.338</b>  | <b>1.348</b>  | <b>1.461</b>  | <b>1.484</b>  | <b>1.369</b>  | <b>1.431</b>  | <b>-2,05%</b>     | <b>6,95%</b>      | <b>-30</b>        | <b>93</b>         |
| <b>Trabalhador familiar auxiliar</b> | <b>97</b>     | <b>98</b>     | <b>135</b>    | <b>106</b>    | <b>106</b>    | <b>110</b>    | <b>95</b>     | <b>-10,38%</b>    | <b>-3,06%</b>     | <b>-11</b>        | <b>-3</b>         |
| <b>Total</b>                         | <b>5.671</b>  | <b>5.598</b>  | <b>5.432</b>  | <b>5.355</b>  | <b>5.814</b>  | <b>5.765</b>  | <b>5.790</b>  | <b>8,12%</b>      | <b>3,43%</b>      | <b>435</b>        | <b>192</b>        |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

## ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2022

| Brasil e Unidade da Federação | 4º trim. de 2019 | 1º trim. de 2020 | 4º trim. de 2020 | 2º trim. de 2021 | 4º trim. de 2021 | 1º trim. de 2022 | 2º trim. de 2022 | Variação (%)      |                   |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
|                               |                  |                  |                  |                  |                  |                  |                  | 2T 2022 / 2T 2021 | 2T 2022 / 1T 2020 |
| Brasil                        | 11,1             | 12,4             | 14,2             | 14,2             | 11,1             | 11,1             | 9,3              | -37,58%           | -25,00%           |
| 1 Tocantins                   | 9,3              | 11,5             | 11,3             | 15,8             | 9,6              | 9,3              | 5,5              | -67,84%           | -52,17%           |
| 2 Roraima                     | 15,0             | 16,7             | 14,5             | 14,0             | 9,2              | 8,8              | 6,2              | -56,94%           | -62,87%           |
| 3 Mato Grosso                 | 6,4              | 8,6              | 10,7             | 9,1              | 5,9              | 5,3              | 4,4              | -56,86%           | -48,84%           |
| 4 Goiás                       | 10,6             | 11,5             | 12,7             | 12,4             | 8,7              | 8,9              | 6,8              | -51,08%           | -40,87%           |
| 5 Mato Grosso do Sul          | 6,7              | 7,9              | 9,5              | 9,8              | 6,4              | 6,5              | 5,2              | -50,94%           | -34,18%           |
| 6 Rondônia                    | 8,2              | 8,5              | 11,1             | 9,9              | 6,8              | 6,9              | 5,8              | -48,67%           | -31,76%           |
| 7 Minas Gerais                | 9,6              | 11,7             | 12,5             | 12,6             | 9,4              | 9,3              | 7,2              | -48,20%           | -38,46%           |
| 8 Alagoas                     | 13,8             | 16,7             | 20,4             | 19,2             | 14,5             | 14,2             | 11,1             | -45,05%           | -33,53%           |
| 9 Amazonas                    | 13,1             | 14,6             | 15,7             | 15,8             | 13,1             | 13,0             | 10,4             | -40,91%           | -28,77%           |
| 10 Santa Catarina             | 5,4              | 5,7              | 5,4              | 5,8              | 4,3              | 4,5              | 3,9              | -39,06%           | -31,58%           |
| 11 Espírito Santo             | 10,4             | 11,3             | 13,4             | 11,6             | 9,8              | 9,2              | 8,0              | -38,93%           | -29,20%           |
| 12 Sergipe                    | 15,0             | 15,8             | 18,2             | 19,3             | 14,5             | 14,9             | 12,7             | -38,65%           | -19,62%           |
| 13 Maranhão                   | 12,4             | 16,3             | 14,6             | 17,5             | 13,4             | 12,9             | 10,8             | -37,93%           | -33,74%           |
| 14 Piauí                      | 13,3             | 14,1             | 12,2             | 15,3             | 11,9             | 12,3             | 9,4              | -37,75%           | -33,33%           |
| 15 São Paulo                  | 11,6             | 12,3             | 14,8             | 14,5             | 11,1             | 10,8             | 9,2              | -37,41%           | -25,20%           |
| 16 Pernambuco                 | 14,1             | 14,8             | 19,4             | 21,8             | 17,1             | 17,0             | 13,6             | -36,45%           | -8,11%            |
| 17 Rio de Janeiro             | 13,8             | 14,7             | 19,6             | 17,9             | 14,2             | 14,9             | 12,6             | -35,71%           | -14,29%           |
| <b>18 Paraná</b>              | <b>7,4</b>       | <b>8,0</b>       | <b>10,1</b>      | <b>9,0</b>       | <b>7,0</b>       | <b>6,8</b>       | <b>6,1</b>       | <b>-35,11%</b>    | <b>-23,75%</b>    |
| 19 Pará                       | 9,3              | 10,8             | 10,9             | 13,5             | 11,0             | 12,2             | 9,1              | -34,53%           | -15,74%           |
| 20 Acre                       | 13,9             | 13,7             | 15,8             | 16,3             | 13,2             | 14,8             | 11,9             | -33,89%           | -13,14%           |
| 21 Rio Grande do Sul          | 7,3              | 8,5              | 8,6              | 8,9              | 8,1              | 7,5              | 6,3              | -33,68%           | -25,88%           |
| 22 Ceará                      | 10,3             | 12,4             | 14,5             | 15,1             | 11,1             | 11,0             | 10,4             | -31,13%           | -16,13%           |
| 23 Bahia                      | 16,5             | 18,8             | 20,7             | 20,2             | 17,3             | 17,6             | 15,5             | -28,57%           | -17,55%           |
| 24 Amapá                      | 15,8             | 17,3             | 16,0             | 16,2             | 17,5             | 14,2             | 11,4             | -25,49%           | -34,10%           |
| 25 Paraíba                    | 12,2             | 13,9             | 15,7             | 15,4             | 13,0             | 14,3             | 12,2             | -24,69%           | -12,23%           |
| 26 Distrito Federal           | 12,6             | 13,6             | 14,5             | 14,3             | 12,1             | 12,6             | 11,5             | -22,82%           | -15,44%           |
| 27 Rio Grande do Norte        | 13,0             | 15,6             | 15,6             | 16,3             | 12,7             | 14,1             | 12,0             | -22,58%           | -23,08%           |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Tabela 2 - Taxa de Subutilização da Força de Trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 2º trim. de 2022

| Brasil e Unidade da Federação | 4º trim. de 2019 | 1º trim. de 2020 | 4º trim. de 2020 | 2º trim. de 2021 | 4º trim. de 2021 | 1º trim. de 2022 | 2º trim. de 2022 | Variação (%)      |                   |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
|                               |                  |                  |                  |                  |                  |                  |                  | 2T 2022 / 2T 2021 | 2T 2022 / 1T 2020 |
| Brasil                        | 23,0             | 24,4             | 28,8             | 28,5             | 24,3             | 23,2             | 21,2             | -28,38%           | -13,11%           |
| 1 Rondônia                    | 15,7             | 18,1             | 22,6             | 20,7             | 15,0             | 14,8             | 11,2             | -50,22%           | -38,12%           |
| 2 Roraima                     | 27,8             | 30,8             | 32,6             | 31,1             | 22,5             | 19,6             | 14,4             | -56,36%           | -53,25%           |
| 3 Mato Grosso do Sul          | 16,3             | 17,7             | 20,3             | 21,2             | 15,4             | 14,2             | 12,3             | -44,59%           | -30,51%           |
| 4 Tocantins                   | 26,1             | 26,2             | 29,9             | 31,6             | 26,1             | 23,1             | 18,0             | -42,86%           | -31,30%           |
| 5 Santa Catarina              | 10,2             | 10,0             | 10,7             | 10,5             | 8,6              | 8,3              | 7,0              | -41,18%           | -30,00%           |
| 6 Mato Grosso                 | 12,9             | 14,9             | 17,6             | 15,0             | 12,3             | 11,3             | 10,1             | -38,79%           | -32,21%           |
| 7 Minas Gerais                | 21,6             | 23,5             | 26,7             | 26,5             | 22,1             | 21,0             | 17,9             | -34,91%           | -23,83%           |
| 8 Goiás                       | 16,7             | 19,6             | 20,9             | 21,0             | 17,3             | 15,7             | 14,7             | -34,08%           | -25,00%           |
| 9 Espírito Santo              | 18,5             | 19,0             | 23,3             | 23,2             | 19,6             | 18,2             | 16,3             | -34,01%           | -14,21%           |
| 10 Amazonas                   | 26,1             | 28,8             | 31,1             | 32,9             | 27,3             | 25,7             | 23,9             | -33,61%           | -17,01%           |
| 11 Rio de Janeiro             | 20,1             | 21,1             | 28,5             | 26,3             | 22,3             | 22,2             | 20,1             | -30,69%           | -4,74%            |
| 12 São Paulo                  | 19,1             | 20,1             | 25,1             | 24,8             | 20,7             | 19,1             | 17,9             | -30,35%           | -10,95%           |
| 13 Amapá                      | 30,2             | 30,7             | 32,6             | 32,4             | 25,8             | 23,8             | 23,0             | -29,45%           | -25,08%           |
| 14 Alagoas                    | 36,3             | 38,4             | 46,6             | 44,0             | 38,3             | 38,6             | 33,6             | -28,66%           | -12,50%           |
| 15 Maranhão                   | 38,6             | 42,3             | 45,1             | 46,6             | 40,5             | 37,0             | 34,3             | -28,24%           | -18,91%           |
| 16 Acre                       | 31,8             | 32,6             | 36,0             | 37,4             | 31,0             | 30,9             | 28,6             | -26,48%           | -12,27%           |
| 17 Ceará                      | 28,4             | 30,7             | 38,2             | 38,6             | 31,4             | 30,8             | 28,7             | -26,41%           | -6,51%            |
| <b>18 Paraná</b>              | <b>15,8</b>      | <b>16,1</b>      | <b>19,3</b>      | <b>18,5</b>      | <b>15,1</b>      | <b>14,0</b>      | <b>13,7</b>      | <b>-26,34%</b>    | <b>-14,91%</b>    |
| 19 Pará                       | 26,6             | 27,5             | 31,0             | 34,4             | 28,9             | 29,7             | 27,3             | -22,66%           | -0,73%            |
| 20 Bahia                      | 39,2             | 40,1             | 45,0             | 43,3             | 38,8             | 37,6             | 34,9             | -22,44%           | -12,97%           |
| 21 Rio Grande do Norte        | 35,2             | 36,7             | 40,6             | 39,3             | 32,0             | 33,0             | 30,8             | -22,42%           | -16,08%           |
| 22 Paraíba                    | 33,8             | 35,3             | 39,7             | 38,2             | 36,0             | 33,2             | 31,2             | -22,00%           | -11,61%           |
| 23 Rio Grande do Sul          | 14,6             | 16,0             | 18,8             | 17,8             | 16,9             | 16,0             | 14,9             | -21,16%           | -6,88%            |
| 24 Pernambuco                 | 29,2             | 30,0             | 36,8             | 37,8             | 33,7             | 32,9             | 29,2             | -20,87%           | -2,67%            |
| 25 Distrito Federal           | 20,2             | 22,8             | 24,8             | 26,0             | 23,9             | 22,2             | 22,0             | -14,40%           | -3,51%            |
| 26 Piauí                      | 42,3             | 45,4             | 47,2             | 46,9             | 42,8             | 43,9             | 42,3             | -14,20%           | -6,83%            |
| 27 Sergipe                    | 33,3             | 36,2             | 43,1             | 44,2             | 39,6             | 38,6             | 37,4             | -13,82%           | 3,31%             |

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

**ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE**

**DIREÇÃO SINDICAL:** Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba) e Valter Fanini (Senge-PR).

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:**

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS****Rua Treze de Maio, 778, 2º Andar, Sala 5 – São Francisco – Curitiba – PR – 80.510-030 – Tel/Fax: 41 3225-2279****www.dieese.org.br - erpr@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0010-78**